

Polícia vai abrir inquérito sobre cemitérios

Paulo Liebert/AE

Reportagem do “Estado” motivou decisão de investigar reformas superfaturadas

ALCEU LUÍS CASTILHO

A polícia vai abrir inquérito esta semana para apurar possíveis irregularidades na reforma de cemitérios. O motivo da nova investigação foi a denúncia feita ontem pelo **Estado**, que mostra superfaturamento e falta de abertura de licitação nas reformas. O Serviço Funerário Municipal empenhou R\$ 1,1 milhão para reformar o velório do Cemitério São Pedro, a cobertura do Cemitério Lajeado e a alvenaria do Cemitério Saudade.

Esse será o terceiro inquérito policial sobre o Serviço Funerário Municipal. A autarquia é considerada pelo promotor Roberto Porto, do Ministério Público Estadual (MPE), uma das vertentes mais perigosas da máfia paulistana dos fiscais, por causa das ameaças que sofrem os denunciantes.

A delegada Juliana Godoy Rodrigues, que investiga fraudes na autarquia, já tinha aberto um inquérito para apurar superfaturamento na compra de flores e outro sobre venda de jazigos em dois cemitérios. As possíveis irregularidades nas reformas, iniciadas em junho, vão motivar inquérito à parte.

“Se houve irregularidade na licitação, vamos ver se alguma pessoa do Serviço Funerário foi beneficiada com algum contrato e se houve pagamento de propina”, disse ontem Juliana. Ela tomou a decisão de abrir o inquérito após ler a reportagem do **Estado**.

De volta – O superintendente do Serviço Funerário, José Blota Neto, determinou a realização das reformas dos três cemitérios, em junho. Ele reassumiu ontem o cargo, após o período em que responderam pela autarquia dois superintendentes – um deles, interino – indicados pela vereadora Maria Helena (PL).

Uma das primeiras decisões de Blota Neto foi recolocar o engenheiro Paulo Américo Garcia, que efetuou os cálculos sobre as reformas, no cargo de engenheiro responsável pelas obras. Ele havia sido afastado dessa função no início de julho. “É o engenheiro que mais entende de cemitérios”, afirmou.

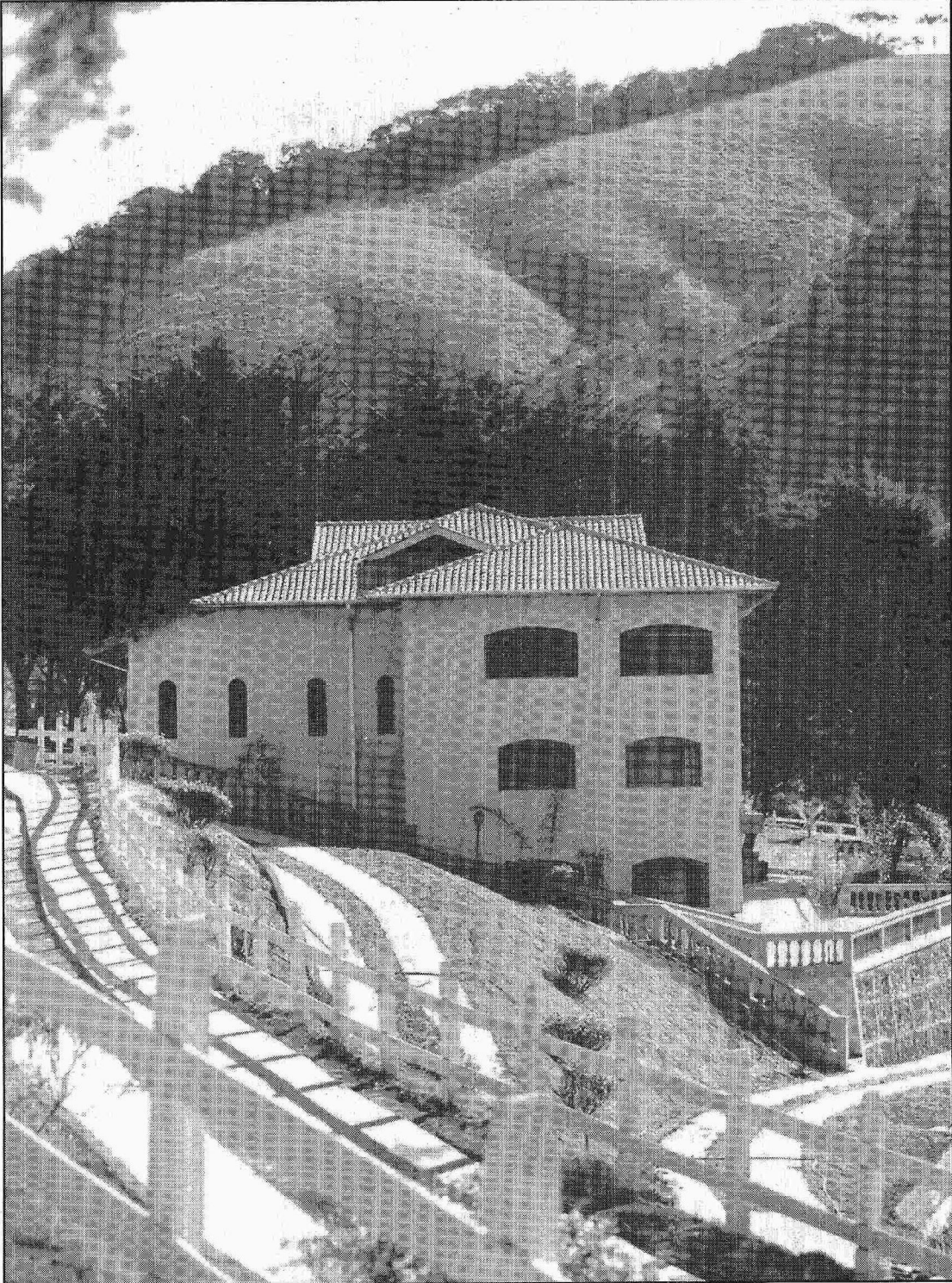
Blota Neto admite que houve exagero no valor empenhado para as reformas, mas defende seus funcionários com o argumento de que não será gasta toda a quantia. Ele disse que, dos R\$ 577 mil calculados para a reforma do Cemitério São Pedro – controlado pelo vereador Archibaldo Zancra (PPB) –, R\$ 175 mil já foram retirados. “Era para a colocação de um gradil.”

Esse cemitério já havia sido reformado três anos atrás. Blota Neto disse que foi calculado o valor da reforma total do piso, apesar dessa reforma. “É claro que só será reparado o trecho não incluído anteriormente”, explicou.

O superintendente disse que não falou com nenhum vereador nos dois meses em que esteve à frente da autarquia. Pelo menos dois vereadores, porém, Toninho Paiva (PFL) e Celso Cardoso (PPB) foram seus interlocutores nesse período.

“Periferia” – As empresas responsáveis pelas obras são a DPJ, no caso do São Pedro, e a Tarumã, no caso dos demais. Blota Neto insistiu com a tese de que a licitação já tinha sido feita anteriormente na Secretaria de Administração, por meio de Atas de Registros de Preços. A secretaria negou o fato. “A Prefeitura não tem de autorizar nada”, rebateu o superintendente. “O serviço aderiu à ata porque tem o direito.”

Blota Neto disse que cada região da cidade tem uma empresa que presta esse tipo de serviço. O critério para a escolha dos três cemitérios – que definiram, na prática, quais seriam as empreiteiras agraciadas – foi uma orientação do prefeito, para se dar prioridade aos cemitérios “de periferia”, argumentou. Essa classificação não é um consenso no caso da Vila Prudente, um dos bairros da zona leste mais próximos do centro.



Mansão de Maria Helena, em construção às margens do Rio Cachoeira: pena por lesar ambiente